



GUIA DE ESTUDOS

CINI

COMITÊ INTERNACIONAL DE IMPRENSA

DIRETORES

Daniel Abreu Silva
Marcelo Vinícius Gonçalves Silva Filho

DIRETORES ASSISTENTES

Júlia Pena Bicalho
Luis Otávio Santos
Virgínia Caetano de Araújo Costa

9a12oUT
EDIÇÃO VIRTUAL



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE	2
2 MINIONU E A COMUNICAÇÃO	4
2. 1 A imprensa e o COVID-19: adaptação em tempos de pandemia	5
2. 2 Comunicação, redes sociais e a política internacional no ano da pandemia	5
3 A COBERTURA JORNALÍSTICA	6
3. 1 Como Realizar uma boa Produção Jornalística	7
3. 2 O que é, de fato, uma cobertura jornalística?	8
3.3 Como realizar a cobertura jornalística?	9
4 PADRÕES E CONVENÇÕES	14
5 FUNCIONAMENTO E PRODUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS	16
5.1 Primal Times	16
5.2. Fotografia	16
5.3 MINIONU Plural	17
5.4 MINIONU Podcast	17
6 REFERÊNCIAS	19

1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Diretor – Marcelo Vinicius

Sejam muito bem vindos, senhores e senhoras delegados(as), é com muito orgulho que lhes dou boas-vindas ao Comitê Internacional de Imprensa (CINI). Meu nome é Marcelo Vinicius e esse ano tenho a honra de ocupar a posição de Diretor do nosso querido comitê. Tenho dezenove anos e estou cursando o 5º período do curso de Relações Internacionais na PUC Minas. Sou mineiro, de Belo Horizonte e algo que sempre me chamou atenção foi a escrita, o jornalismo e as inúmeras possibilidades de se compartilhar conhecimento por meio das mídias sociais. Desde bem pequeno comecei as minhas aventuras em todo dispositivo que tivesse um teclado e um mouse. Hoje, posso dizer que toda essa trajetória para moldar o conhecimento que possuo nessa área foi de extrema importância, assim como a minha curiosidade que sempre esteve ali, me instigando a clicar em uma ferramenta nova e a descobrir as novas funcionalidades de um aparelho. Nesse sentido, participar desse comitê incrível, que une todas essas áreas pelas quais me interessam, sempre foi um sonho, pois eu poderia empregar essas habilidades e aprender com novas pessoas. Dessa forma, espero conseguir ajudar cada um de vocês a terem a melhor experiência possível no CINI e que possam sair inspirados do projeto a fazerem a diferença de vocês no mundo, pois acredito que cada ser humano é único e merece se expressar verdadeiramente. Para isso, basta aprender e seguir os seus sonhos e vontades. Tudo está sendo muito bem preparado para que vocês sejam ótimos “correspondentes internacionais” por alguns dias. Saibam que para vivenciar uma experiência incrível durante o evento não são necessárias curtas distâncias e que por isso, mesmo em um contexto virtual, tenho certeza que vocês se encontrarão se permitirem a vocês mesmos aproveitar o evento, além de mergulharem nas atividades. Até os dias de simulação, e contem comigo!

Diretor – Daniel Abreu

Olá, sejam todos bem-vindos(as) ao CINI, Comitê Internacional de Imprensa. Meu nome é Daniel Abreu Silva e desde o ensino médio sou um grande seguidor da MINIONU, e atualmente cursando o 6º período de Jornalismo pela PUC Minas, fui selecionado como diretor deste comitê para a 22ª edição. Tenho 21 anos e o desejo de conhecimento me fez

buscar por essas e outras oportunidades. Assim como nas demais, espero fazer um grande trabalho e proporcionar uma experiência incrível para aqueles que embarcarem junto com a gente. Comunicação é essencial e evita guerras; que com esse comitê vocês consigam entender a importância da redação e da recepção. Espero que apreciem o nosso trabalho!

Diretora Assistente - Júlia Bicalho

Senhores (as) delegados, é com muito entusiasmo que lhes dou as boas-vindas ao Comitê Internacional de Imprensa (CINI). Me chamo Júlia Bicalho, e é com grande apreço que me apresento como diretora assistente deste comitê. Tenho dezoito anos e estou, atualmente, cursando o 2º período de Relações Internacionais na PUC Minas. Desde muito nova sempre tive grande afinidade com o jornalismo, estando sempre em busca de uma nova revista e notícias através das mídias, com o passar dos anos nasceu meu interesse por política, que foi o fator decisivo para meu ingresso no curso de Relações Internacionais, onde senti que poderia juntar a política com o jornalismo. Dessa maneira, espero ajudá-los a fazer deste comitê uma experiência enriquecedora, onde possam aprender e compartilhar conhecimentos com as tantas pessoas que conhecerão, mesmo a distância tenho certeza de que a troca será absurdamente rica! Este guia foi feito para ajudá-los a se prepararem para serem verdadeiros correspondentes internacionais. Desejo que aproveitem e que a participação no CINI se torne uma experiência inesquecível. Vejo vocês na simulação, qualquer dúvida não deixe de nos contatar!

Diretor Assistente - Luiz Otávio

Meu nome é Luiz Otávio Santos, tenho dezoito anos e fico muito honrado de ocupar o cargo de Diretor Assistente do CINI. Curso o segundo período de Jornalismo na PUC Minas, sou de Divinópolis-MG e estou muito ansioso para atuar na MINIONU. Minha história com a MINIONU não começa agora na faculdade, ela vem desde o oitavo ano do fundamental. Minha escola, Colégio Roberto Carneiro, se baseou no projeto Mini ONU da PUC Minas e o reajustou para os parâmetros escolares, contando com diversas edições. Participei de 4 destas edições da Mini ONU, 3 como delegado e 1 como diretor e criador de comitê. Tenho várias paixões, uma delas é a comunicação. Para mim a arte de comunicar é imprescindível para

qualquer pessoa atuar em uma área. Espero conseguir agregar qualquer conhecimento ao comitê e ao projeto, que não tenho dúvidas, será o melhor de todos.

Diretora Assistente - Virgínia Caetano

Meu nome é Virgínia Caetano, tenho dezoito anos e pela primeira vez tenho o prazer de ocupar o cargo de Diretora Assistente de Redação do CINI, estou muito ansiosa e animada! Estou cursando o 2º período do curso de Jornalismo na PUC Minas, sou do interior de Minas e a comunicação, a arte, principalmente a escrita sempre foram habilidades e paixões em minha vida, assim esse curso está me fazendo muito feliz, principalmente por me abrir portas para o que tanto amo fazer! Vejo nessa realização de integrar o comitê, uma grande oportunidade para expandir meus conhecimentos, aprimorar minhas habilidades, estabelecer novas conexões e enriquecer meu currículo.

Espero conseguir atender às expectativas e acrescentar meu melhor à equipe, estou disposta a me dedicar e entregar meu máximo, ainda que em um contexto virtual, tenho certeza que será incrível. Ansiosa para o evento e para viver essa experiência! Até mais!

2 MINIONU E A COMUNICAÇÃO¹

Uma eficiente comunicação entre as pessoas nunca foi tão necessária como em uma pandemia. Nesse momento excepcional da história humana, a imprensa enfrenta desafios para se adaptar a um novo cenário de trabalho, bem como a necessidade de se reinventar acerca da transmissão de informações verídicas, e da sua manutenção no mundo digital. Mesmo assim, ela se mantém forte perante à população, cumprindo com a sua função de informar pessoas.

Nesse sentido, o Comitê Internacional de Imprensa (CINI) também teve que se adaptar para uma edição virtual, e este ano será de extrema importância para conectar os envolvidos. Mesmo sem contarmos com o contato físico, contaremos com ferramentas digitais que tornarão o nosso evento possível. Sendo assim, a missão do nosso comitê será aproveitar ao máximo delas, coletando, analisando e divulgando informações sobre as

¹ Esta seção do Guia de Estudos contém material escrito e, portanto, creditado a Marcelo Vinicius G. Silva Filho e Nathan Emerson Silva Olavo - Diretor do CINI na 22º edição do MINIONU e Diretor Assistente do CINI na 21º edição, respectivamente.

simulações. O diálogo, mesmo que virtualmente, transforma. Esperamos dar voz aos jovens participantes e ajudar os senhores a expressarem a sua diferença no mundo.

2. 1 A imprensa e o COVID-19: adaptação em tempos de pandemia

O novo Coronavírus foi responsável por parar o mundo. De repente, muitas pessoas não iam mais trabalhar fora de suas casas e os estudantes não saíam para a escola. Neste contexto, a tecnologia digital mudou tudo. As pessoas não iam para a escola só porque não podiam, mas porque, para muitos, houve a opção de ficarem em casa utilizando meios digitais de ensino. Assim, o contingenciamento da doença foi facilitado e o impacto negativo que uma pandemia poderia causar foi, de certa forma, minimizado. Do mesmo modo, a imprensa teve que se adaptar.

Muitos dos trabalhadores desse meio tiveram a carga horária de trabalho presencial reduzida drasticamente quando não substituída pelo trabalho em casa, o atual e famoso *home office*. Viagens e eventos foram cancelados. Apresentadores de jornal que fazem parte do grupo de risco começaram a apresentar-se de casa, como aconteceu com o Jornalista William Waack, da CNN Brasil, em 2020, que tem 67 anos (LARA; HOMERO, 2020). Além disso, os que ainda tinham que ir às ruas para fazerem as coberturas jornalísticas precisaram adotar medidas preventivas.

Com a quarentena, a circulação de notícias em forma física foi reduzida, acentuando uma tendência que já se observava há alguns anos. Mas, em compensação, os acessos por vias digitais aumentaram muito. De acordo com uma rede que apresenta dados e pesquisas sobre o engajamento nas redes, a seção “portais de notícia” teve crescimento no número de visitantes britânicos em 84%, logo após as primeiras mortes naquele país (SKELDON, 2020; TELLES, 2020).

Da mesma forma que a imprensa mundial, o nosso comitê terá que manter-se adaptado, por meio da virtualização, nessa edição do MINIONU. As nossas coberturas serão online e com todo mundo trabalhando de casa. O meio digital está aí para nos ajudar a transmitir as informações de forma eficiente, concisa e completa. E nós, como um comitê de imprensa, teremos esse dever e poderemos ter a experiência semelhante à de muitos trabalhadores desse campo.

2. 2 Comunicação, redes sociais e a política internacional no ano da pandemia

Em seu artigo, Sebastian Stier, Arnim Bleier, Haiko Lietz e Markus Strohmaier realizam uma pesquisa sobre o uso de redes sociais - sobretudo do Facebook e do Twitter -

nas campanhas eleitorais de candidatos políticos. Os autores argumentam que “as mídias sociais se tornaram canais de comunicação onipresentes para os candidatos durante as campanhas eleitorais. Plataformas como Facebook e Twitter permitem que os candidatos alcancem diretamente os eleitores, mobilizem simpatizantes e influenciam a agenda pública” (STIER et al., 2018, p. 50, tradução nossa)². Contudo, é evidente que mesmo depois de eleitos, políticos continuam usando as mídias sociais, seja para divulgar os feitos de seu governo, seja para manter sua influência no meio digital, junto a sua base eleitoral.

No ano passado, a impossibilidade de realização de congressos, reuniões e encontros presencialmente era clara. Com o vírus se espalhando cada vez mais rápido, juntar muitas pessoas em um mesmo lugar se considerava (e ainda se considera) um altíssimo risco à vida das pessoas. Por isso, a utilização de plataformas digitais se mostrou crucial. Assim como o MINIONU, a própria Organização das Nações Unidas (ONU) teve que adaptar seus fóruns e arenas de debates para o contexto de pandemia. Em 2020, os debates da Assembleia Geral, tradicionalmente o evento de maior destaque da ONU no ano, reuniram líderes mundiais virtualmente em setembro, com a transmissão de discursos por meio de vídeos (UN AFFAIRS, 2020). Entretanto, com o passar do tempo, houve possibilidade de retorno de algumas reuniões presenciais, que, mesmo assim, tiveram que obedecer a protocolos de distanciamento e de uso de máscaras.

Logo, fica clara a necessidade de os líderes políticos se adaptarem aos ambientes virtuais e de transformarem sua linguagem para as redes sociais, que exigem uma comunicação acessível assim como a do jornalismo. Desse modo, a agenda internacional consegue se manter atualizada e frequente, frente a situações de normalidade ou não, como agora.

3 A COBERTURA JORNALÍSTICA³

O MINIONU este ano, assim como sua última edição, ocorre virtualmente. Isto significa que toda a cobertura jornalística será realizada em ambiente virtual, e que as delegações do CINI deverão utilizar todos os instrumentos e plataformas disponíveis para melhor aproveitar o modelo de simulações. Em suas edições anteriores, o projeto contou com

² Social media have become ubiquitous communication channels for candidates during election campaigns. Platforms like Facebook and Twitter enable candidates to directly reach out to voters, mobilize supporters, and influence the public agenda.

³ Esta seção do Guia de Estudos contém material escrito e, portanto, creditado a Brunno Freitas Cunha e a Isabella Magalhães Tolentino - Diretores Assistentes da 20ª edição do MINIONU, realizada no ano de 2019. O texto foi reeditado pela diretoria do CINI da 22ª edição.

a presença de centenas de alunos do Ensino Médio, Voluntários, Diretores e Diretores Assistentes e este ano não será diferente, mesmo que à distância. Ademais, uma infinidade de pautas será tratada ao mesmo tempo nos dias que precedem e que seguem o evento. Logo, em um ambiente tão complexo, a fluidez de informações é primordial, não só para comunicar o que está ocorrendo, mas também para o bom funcionamento e para a organização do projeto.

A imprensa internacional tem como principal papel a transmissão de informações aos seus espectadores e interlocutores, de modo a fazer uma tradução dos acontecimentos que ocorrem em âmbito global. Nesse contexto, ela atua propagando informações para fazê-las chegarem ao grande público, constituindo-se, assim, como uma conexão entre os tomadores de decisão e aqueles que sofrem os impactos dessas ações. Essa tradução deve se dar por meio de uma linguagem simples, de fácil acesso e compreensão (FIGUEIREDO et al, 2018). Além disso, o jornalismo internacional pode versar sobre diversas esferas, uma vez que as questões internacionais podem ser de cunho político, econômico, social, religioso, cultural, entre outros.

Desse modo, o jornalista possui uma espécie de compromisso com a sociedade, já que levará às pessoas notícias de assuntos que muitas vezes lhes impactam diretamente. Assim, é de suma importância que as informações transmitidas sejam verídicas e verificadas, e que as interpretações apresentadas pelo jornalista se deem de forma clara e concisa, fornecendo explicações de questões mais técnicas e explicitando o contexto no qual a notícia está inserida. É também função do comunicador realizar uma curadoria acerca dos ocorridos a serem noticiados, de que forma isso deve se dar e para quem, além de averiguar se aquilo que será apresentado ao público possui veracidade (JORGE, 2008).

3. 1 Como Realizar uma boa Produção Jornalística

Diferentes ambientes requerem linguagens diferentes (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2007, p. 11). O ambiente diplomático, representado no MINIONU, requer, portanto, uma postura condizente com sua formalidade. Dessa maneira, a cobertura realizada deve ser formal e objetiva. “A linguagem jornalística é pragmática e entendida como instrumento da comunicação especializada para transformar fatos em relatos concisos e diretos, buscando sempre a compreensão do interlocutor” (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2007, p. 11). “[A]o papel do jornalista, persiste o de atuar como conector, curador, certificador e tradutor dos acontecimentos - ainda que em múltiplas plataformas, formatos e localidades.” (FIGUEIREDO et al., 2018, p. 567).

Para facilitar o cumprimento dessas funções é preciso, inicialmente, que o vocabulário seja o mais preciso possível. Evitar palavras desnecessárias e termos muito específicos facilita não só o trabalho de redação, mas também a leitura e compreensão do leitor. Isso, no entanto, não significa ‘pobreza vocabular’. “Da precisão resultará a clareza, sem a qual não há comunicação bem sucedida” (CHAPARRO, 2016, p. 5). A seguir, apresentamos o que é a cobertura jornalística e como ela deve ser estruturada.

3. 2 O que é, de fato, uma cobertura jornalística?

Por cobertura de um evento entende-se que acontecimentos que se dão em um contexto específico serão reportados, levando em conta as mais diversas esferas desse episódio, de modo que ele seja abarcado da forma mais ampla possível (PINTO, 2009). Um dos primeiros passos para a produção de uma notícia é a definição da pauta, que consiste em uma espécie de guia daquilo que será produzido, um esboço inicial da notícia/reportagem final. A pauta envolve a questão que será tratada e investigada e os meios para tal. Como se trata de um reflexo da realidade que se apresenta de forma dinâmica, é normal que tenha mudanças e sofra adaptações ao longo do percurso (FIGUEIREDO et al, 2018).

De acordo com o Manual de Redação da Folha de S. Paulo de 1987, as pautas devem conter alguns elementos básicos, como um histórico resumido daquilo que se busca investigar; uma hipótese; os tópicos mais importantes e o nome de pessoas que podem vir a ser fontes de informação sobre determinado assunto (FIGUEIREDO et al, 2018). As notícias passam por um processo de seleção e de transformação de acontecimentos da realidade, e a produção e publicação dessas é a principal tarefa dos meios jornalísticos.

Ademais, alguns aspectos importantes devem ser levados em conta para a produção de notícias, como, por exemplo, a atualidade e contemporaneidade dos fatos reportados; a sua importância e impacto na vida das pessoas; o grau de emoção e dramaticidade e o quão inéditos são os fatos (FIGUEIREDO et al, 2018). Depois que o assunto é selecionado para ser noticiado, é necessária a realização de uma ampla pesquisa sobre o tema, coletando e averiguando as informações necessárias, através de meios diversos, como notas e entrevistas, por exemplo, buscando-se sempre fontes confiáveis (PINTO, 2009). Um texto jornalístico de qualidade deve contar com uma boa coleta de dados, uma organização das informações reportadas adequada e uma narrativa precisa, que apresente um contexto histórico do fato tratado, opiniões de pessoas relevantes para o tema e possíveis impactos e ações posteriores referentes ao acontecimento retratado (PINTO, 2009).

Por fim, é importante também que o jornalista faça uma investigação e realize leituras prévias acerca do tema que irá tratar. Assim, no âmbito do CINI, os ‘jornalistas voluntários’ deverão estar familiarizados com os temas dos comitês que serão discutidos, além de entender como organizar as informações coletadas em uma estrutura simples. Ademais, as delegações do CINI deverão se manter atualizadas acerca de todas as plataformas digitais do MINIONU virtual, atentando-se para o contexto imposto à edição.

3.3 Como realizar a cobertura jornalística?⁴

A cobertura deve se dar de forma clara, direta e completa ao mesmo tempo. Dessa forma, a notícia escrita deve ser exata e interessante, capaz de ser entendida por qualquer pessoa. Por isso fiquem atentos, pois um texto jornalístico requer fidelidade a três requisitos: exatidão, clareza e concisão.

- **Organização do texto**

O esquema tradicional de organização do texto jornalístico é o chamado de pirâmide invertida. O início da matéria é alimentado com os fatos mais importantes, e os conteúdos dos parágrafos que seguem o *lead* (que será explicado mais à frente) vão decrescendo de acordo com o grau de importância.

- **Corpo**

Aos parágrafos dá-se o nome de corpo. O corpo, assim como o título, é caracterizado por sua objetividade, uma vez que “[...] o estilo jornalístico se caracteriza por ser claro, direto, conciso, fácil e acessível a qualquer leitor. Para escrever um bom texto, o jornalista deve usar frases breves, palavras curtas, vocábulo usual, estilo direto (ordem direta das frases – sujeito, verbo e complementos) [...]” (PRETTO, 2009, p. 482). Logo, deve articular os principais eventos de maneira organizada, de modo que “as ideias tenham relação lógica entre si” (CHAPARRO, 2016, p. 6) e possibilitar uma fluidez de forma natural. Sites de sinônimos e dicionários são boas ferramentas nesse processo.

De modo a facilitar a escrita, muitas vezes se utiliza o ‘tópico frasal’, também chamado de ‘frase-síntese’, já que consiste em um período que irá enunciar a ideia principal do restante dos parágrafos. Tal elemento ajuda o leitor a se situar na discussão e na melhor

⁴ Esta subseção do Guia de Estudos contém material escrito e, portanto, creditado a Celso Augusto de Freitas Filho, Silvia Pires Volpini e a Bruna Raphaela Carmona Rocha - membros organizadores do CINI da 11^o edição do MINIONU. O texto foi reeditado pela diretoria do CINI da 22^o edição.

estruturação do texto, uma vez que ele irá, de certa maneira, determinar o que deverá conter nas palavras subsequentes. Além disso, em relação à construção do texto, quando ele contar com termos muito específicos de uma dada área temática, é importante explicá-los de uma forma mais geral, facilitando sua compreensão.

Por fim, é preciso se atentar para o emprego do mesmo tempo verbal ao longo do texto, da grafia de palavras e regências verbais e nominais corretas, pontuação e organização e estruturação de parágrafos e, também, para evitar repetição de expressões e conjunções ao longo do texto. Isso evita que o leitor se sinta cansado e se perca durante sua leitura (QUARISI; SALVADOR, 2005). O jornalista deve, além disso, evitar exprimir juízos de valor em seus textos (QUARISI; SALVADOR, 2005), uma vez que esses podem comprometer o caráter de impessoalidade na transmissão dos acontecimentos.

- **Título**

O título de uma matéria normalmente é definido pelo editor durante o fechamento do *layout* (estrutura do jornal que será enviado para a diagramação). Ele deve ser claro, objetivo e demonstrar de forma curta e simples sobre o que o texto tratará. O subtítulo é comumente conhecido como Bigode e serve para auxiliar o título no acréscimo de alguma informação que seja importante para chamar a atenção do leitor à notícia relatada. Alguns exemplos de títulos são:

1. “Subsídio é pauta na OMC” (COSTA, ARRUDA, 2012, p. 4).
2. “Delegações divergem sobre conceito de desenvolvimento” (RUSSO, ANCHER, 2017, p. 9).
3. “Intervenção do secretário geral da ONU no CDB” (FREITAS, CHAVES, 2010, p. 7).

- **O Lead**

O termo Lead pode ser considerado o guia da matéria, são as primeiras linhas de um texto jornalístico. A função do lead é exatamente esta: guiar o leitor e atraí-lo para o texto, mostrando a notícia e identificando os personagens.

“As primeiras palavras da notícia deveriam dizer quem fez o quê, como, onde, quando e por quê. Exemplo clássico: João mordeu cachorro ontem na Avenida Rio Branco porque tinha fome” (GARCIA, 2003).

Que?	Fato
Quando?	Data
Onde?	Local
Porque?	Motivo
Como?	Modo

Esta fórmula não precisa ser uma regra para ser utilizada sempre, deve-se levar em conta que um bom lead é aquele que faz o leitor continuar a ler o texto. Quanto mais importante e extraordinário for o fato, mais se impõe a economia de palavras no lead.

Um lead deve seguir **5 regras básicas**:

1. Ser claro e preciso;
2. Evitar detalhes que escondem a importância do fato principal.

Ex: "Dois meses depois de terem sido mantidos como reféns durante quase três horas por dois assaltantes que invadiram um prédio na Avenida Paulo Frontin, no Rio Comprido, os irmãos Antonio Marcos Quintana Novo, de 15 anos, e Thalita, de 13, continuam sitiados pelo medo"; não é direto como: "Dois meses depois de serem mantidos como reféns por dois assaltantes durante quase três horas, dois irmãos de 15 e 13 anos continuam sitiados pelo medo".

3. Preferir o concreto ao abstrato.

Ex.: "Foi aprovada ontem a nova política salarial" é inferior a "Os salários serão aumentados em 30%".

4. Não começar o texto por comentários banais.

Ex: Não começar com comentários do gênero "ninguém esperava que (...)" ou "foi um dia diferente para (...)".

5. Começar com algum comentário e só identificar o autor da interpretação em outro parágrafo. Muitas pessoas costumam ler só o primeiro parágrafo. Por isso, podem acreditar que a opinião expressa é uma afirmação do próprio jornal.

- **Declarações**

Ao transcrever ou mostrar a fala de algum entrevistado/delegado em uma matéria é fundamental respeitar o contexto e a intenção de quem falou. Estes são verbos que podem ser usados em declarações:

Verbo	Significado
Acentuar, destacar	Isola um fato ou argumento para mostrar sua importância.
Admitir	Tem sentido de confessar, revelar com relutância, a contragosto; é importante saber se o entrevistado admitiu espontaneamente ou em resposta a uma pergunta.
Afirmar	Sugere opinião, tomada de posição;
Ameaçar	Não é prometer dramaticamente, a ameaça envolve necessariamente uma ação contra alguém.
Argumentar	Tentar convencer; alegar é argumentar com intenção de defesa.
Declarar	É um afirmar mais solene.
Disparar	Comentar de forma incisiva, cortante.
Dizer	Está sempre certo; é melhor abusar dele do que usar outro verbo inadequadamente.
Garantir	Dar certeza absoluta, assegurar sob palavra. Garantir é algo que é ou está, se a referência é algo que vai ser, o verbo adequado é prometer.
Informar	Relatar fatos. Diferente de comentar (opinar sobre os fatos).
Lembrar	Só pode ser usado quando há referência a fato passado e já conhecido.

- **Linguagem**

A linguagem jornalística deve aproximar-se da linguagem utilizada no cotidiano, escolhendo sempre palavras simples e expressões diretas. Mas sem deixar de utilizar a norma culta da língua.

Os modismos e os maneirismos verbais existem em todas as áreas, mas não devem ser utilizados em um jornal se estiver além da compreensão do leitor médio do veículo. Evite usar palavras que não são empregadas em uma conversação comum, os jornais precisam ser acessíveis no vocabulário e transmitir informação. No texto jornalístico, a frase deve ser curta. Mais de uma frase intercalada em um mesmo período dificulta o entendimento. Regra prática: evitar, no mesmo período, mais de um **mas** (ou equivalentes) ou mais de um **que**. As informações em uma mesma frase não podem ser ligadas gratuitamente, os dados informados têm que ter uma lógica entre si.

- **Exemplos Práticos**

Muito cuidado com os adjetivos. Há armadilhas a serem evitadas: do adjetivo inútil que nada informa, e do adjetivo impreciso, enganador, que passa ao leitor mensagem diferente daquela imaginada pelo autor. Termos como “alguns”, “vários”, “diversos” e similares são frequentemente vagos. Se o jornalista não sabe de quantos deputados está falando, tanto faz escrever “alguns deputados discursaram a favor” como “deputados discursaram a favor”.

Grande, pequeno, muito e pouco podem ser imprecisos: gaúchos e nordestinos talvez não pensem a mesma coisa quando alguém lhes fala de um grande calor ou um grande frio (GARCIA, 2003).

É saudável ter medo das generalizações se não há certeza absoluta. Quanto mais profundamente a notícia afetar o dia-a-dia do leitor, mais detalhado deverá ser o texto. Ao escrever, dê preferência à informações que não se afastem do universo do leitor. *Ex*: A quadrilha foi condenada, ao todo, a 374 anos de prisão. É uma operação matemática sem qualquer correspondência com a realidade e que, portanto, deve ser evitada.

Informações irrelevantes e óbvias não devem ocupar espaço. A informação como a de que “os parentes da criança falecida estão tristíssimos” é dispensável. O enfoque a ser dado à notícia depende quase sempre de seu impacto na comunidade e segundo o número de pessoas afetadas pelo acontecimento.

A cobertura de alguma inauguração de um órgão ou serviço público deve ser sobre aquilo que vai ser oferecido à comunidade e não sobre o que fizeram ou disseram as autoridades presentes.

Em princípio o jornalista é testemunha, não personagem. O depoimento na primeira pessoa não deve ser utilizado. Só se justifica nas raras ocasiões em que o repórter acidentalmente teve papel de destaque no episódio.

4 PADRÕES E CONVENÇÕES

Padrões e convenções são adotados por todos os jornais para que consigam construir um padrão para a linguagem jornalística e a grafia do texto.

1. Maiúsculos e minúsculos – caixa alta e baixa, respectivamente.

Maiúsculas só devem ser usadas quando são indispensáveis (nomes próprios – pessoas, locais, empresas).

- "rua" e "avenida" sempre devem ser grafadas com caixa baixa.
- Quando as palavras "prefeitura", "fundação", "banco", "associação", "salão", "universidade", "clínica" etc. aparecem no texto depois de terem seus nomes citados, devem ser grafadas com caixa baixa (ex.: O reitor da UFMG está pedindo mais verbas para a universidade).
- Cursos universitários ou áreas profissionais devem ser grafados com caixa alta e baixa (ex.: Medicina, Jornalismo, Física etc).

2. Datas

- O dia deve ser grafado com algarismos, o mês por extenso e o ano em algarismos, de forma completa (ex.: 5 de setembro de 1983).
- Datas festivas, cívicas e religiosas devem ser grafadas com caixa alta (ex.: Natal, Carnaval, Páscoa, Quaresma, Semana Santa, Sexta-feira da Paixão).

Dinheiro:

- Valores em Real devem ser grafados com R\$, seguido de um espaço e os algarismos (ex.: R\$ 37).
- Se o valor for redondo, não é necessário colocar vírgula e os zeros dos centavos.
- Se o valor for superior a mil e redondo, deve-se seguir a mesma regra dos números em geral (ex.: R\$ 59 mil).
- Quando o valor for superior a mil e não for redondo, deve-se colocar um ponto separando o milhar da centena (ex.: “Ela gastou R\$ 4.587).
- Se o valor for maior que mil e a centena for redonda, usar vírgula (ex.: R\$ 3,7 milhões).

3. Hora e tempo

- Para grafar o horário, usa-se somente o 'h' para horas (ex.: 6h30, 12h59).
- Já para tempo, não há abreviações (ex.: "Depois de quatro horas esperando na fila...").

4. Idade

- A idade dos personagens só deve ser citada quando for um dado relevante no contexto da matéria, isto é, quando acrescenta ao entendimento do leitor. Nesse caso, deve ser colocada entre vírgulas e seguida de "anos" (ex.: "Rachilda Halbmayer, 42 anos, é caloura de psicologia da PUC Minas...").
- A idade deve ser colocada sempre em forma de algarismo, mesmo que o número esteja entre zero e dez.

5. Palavras estrangeiras

- Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico (ex.: "Marcel é fã do rapper americano *Eminem*...").
- A regra vale para qualquer expressão estrangeira, mesmo que já faça parte do vocabulário cotidiano (ex.: "Um jovem que sempre sonhou em ser advogado e foi *office-boy* da PUC Minas pelo convênio com a Cruz Vermelha.").
- Nomes estrangeiros (bandas, artistas, lugares, bares, movimentos etc.) não devem ser em itálico.

6. Nomes e sobrenomes

- Para repetir nomes de pessoas já citadas, o correto é sempre usar o sobrenome (ex.: "Elierverton dos Santos não concorda com a proibição de nomes artísticos (...). De acordo com Santos..." ou "Raquel Gontijo é Doutora em relações internacionais, professora e coordenadora do 22º MINIONU (...). Segundo a Dra. Gontijo, ...").

7. Números

- Números entre zero e dez devem ser escritos por extenso. A partir do número 11, devem ser usados algarismos.
- Números ordinais seguem a mesma regra. Do "primeiro" ao "décimo" se escreve por extenso. A partir daí, grafa-se "11º", "32º", "59º".

- A exceção é de números redondos acima de mil, que devem ser escritos, "2 mil", "10 milhões" etc.

- Quando um número acima de mil não for redondo, deve ser usado um ponto entre a centena e o milhar (ex.: "O programa atendeu, no primeiro semestre letivo deste ano, 91.758 crianças.").

5 FUNCIONAMENTO E PRODUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS

5.1 Primal Times

O Primal Times, jornal que cobre as atividades do MINIONU, é a mais antiga das mídias utilizadas pelo Comitê de Imprensa. Mesmo sendo acompanhado por outras mídias já há alguns anos, o Primal Times continua sendo importante para o Comitê não só pela presença consolidada que ele possui dentro do modelo, mas pela oportunidade que oferece aos repórteres de trabalharem com a produção de conteúdo durante os dias de simulação. Em virtude da edição virtual deste ano, o Primal Times terá todas as suas edições publicadas somente online, no site do CINI, e compartilhadas pelos vários canais de comunicação virtual nos dias de simulação.

Cada repórter escreverá diariamente sobre os principais acontecimentos do comitê que está cobrindo e ainda terá a oportunidade de colher entrevistas, dados e anotações, por meio dos canais virtuais disponíveis, que o ajudarão a redigir a matéria que deverá entregar ao editor do jornal. Para tanto, teremos monitores responsáveis por auxiliar os repórteres nessa tarefa. É importante ter em vista o público alvo do jornal, que é majoritariamente composto por estudantes do ensino médio, como você, que participam como delegados. As matérias precisam ter linguagem e assuntos que atendam aos interesses dos participantes, ao mesmo tempo em que atendam às perspectivas da linha editorial do jornal. O tamanho do texto e o seu horário de entrega serão definidos no início das simulações. Outras informações sobre a cobertura e a produção do Primal Times serão dadas no nosso site e no primeiro encontro de todo o Comitê de Imprensa, no primeiro dia do MINIONU.

5.2. Fotografia

Além de cobrir o MINIONU e produzir material informativo sobre ele, é um dever honroso do Comitê de Imprensa contribuir para a documentação da história do modelo. Para tanto, precisamos registrar o evento em vídeos e fotos que contem como cada edição do evento acontece. Devido às condições da edição virtual deste ano, o registro fotográfico

seguirá a seguinte dinâmica: os delegados que produzirão as notas jornalísticas acerca dos Comitês que cobrirão, também buscarão na Internet imagens relacionadas ao tema do Comitê e/ou ao que estava sendo tratado na simulação durante a produção de sua reportagem. Depois, deverão anexar ou inserir essa imagem no documento em que estiver produzindo a nota jornalística, atentando-se para creditar devidamente sua fonte. Os monitores de texto e a Diretoria do CINI estarão à disposição, pelas nossas redes virtuais de contato, para ajudá-los em caso de dúvidas ou de dificuldades nesse e nos demais processos relativos aos trabalhos do Comitê nesta edição.

5.3 MINIONU Plural

Durante os dias de simulação, os repórteres produzirão materiais relativos à cobertura das sessões, às entrevistas, às reportagens e às informações acerca dos comitês. O Comitê de Imprensa se distribuirá de modo que 2 delegados sejam alocados dentro de cada um dos 15 Comitês exercendo diversas funções relativas à imprensa nos dias do evento.

Há na versão deste ano, assim como houve na do ano passado, um comitê especial, o MINIONU Plural. No dia da sua realização, aqueles delegados que se sentirem à vontade, confortáveis e seguros para participar da Roda de Conversa que englobará a temática do Plural, serão responsáveis por elaborar um texto sobre ela. Assim que finalizada a Roda de Conversa, os textos produzidos serão revisados pelos monitores de redação e irão entrar para a edição seguinte do nosso jornal, o Primal Times. É importante lembrar que os monitores de texto e a diretoria do CINI estarão à disposição dos delegados, pelos canais de contato virtuais, para dúvidas e orientações durante a produção textual. Esses e outros esclarecimentos, bem como demais informações, serão dados em nossa primeira reunião.

5.4 MINIONU Podcast

O Comitê Internacional de Imprensa inovou ao explorar mais uma dimensão de compartilhamento de conteúdo: as plataformas de áudio. O MINIONU Podcast é uma série de episódios em áudio voltada para que vocês, delegados, tenham acesso a uma maior fonte de informações sobre assuntos diversos que envolvam as relações internacionais, assim como poderão ter acesso a outros assuntos em formato de áudio que anteriormente não seriam compartilhados. É de grande relevância que vocês o escutem para que possam ampliar sua visão de mundo e possam aprender mais um pouco sobre o projeto e sobre outros temas.

Dessa forma, esperamos que estejam devidamente preparados para cobrir o evento da melhor forma possível! Temos certeza que terão uma excelente experiência durante os dias de simulações. Aguardamos ansiosamente por vocês em outubro. Até breve!



REFERÊNCIAS

- CHAPARRO, Manuel Carlos. Dicas para o “bem escrever” em Jornalismo. **O Xis da Questão**, S.I, S.I. Disponível em: <http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wp-content/uploads/2016/03/2012_7_31_14_27_1_65375.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- COSTA, Bruna; ARRUDA, Rafaela. Subsídio é pauta na OMC. **Primal Times**, ed. 3, 2012, p. 04.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de Redação de Textos Jornalísticos**. Brasília: Embrapa, 2007. Disponível em: <https://www.valorfito.abae.pt/docs/2013/manual_de_redacao_de_textos_jornalisticos.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- FIGUEIREDO, Adriana. et al. Diretrizes para a cobertura jornalística em modelos das Nações Unidas. **UFRGS Model United Nations**, Porto Alegre, v. 6, 2018. p. 564-599. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ufrgsmun/2018/web/files/press.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- FREITAS, Bruna; CHAVES, Marina. Intervenção do secretário geral da ONU na CDB. **Primal Times**, ed. 4, 2010, p. 7.
- GARCIA, Luiz. **O Globo**: Manual de redação e estilo. 28 ed. São Paulo: Globo, 2003
- JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**: Guia de Sobrevivência para Jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.
- LARA, Mahila A.; HOMERO, Valquiria. Como a imprensa tenta conter propagação do coronavírus entre os jornalistas. **Poder 360**, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/como-a-imprensa-tenta-conter-propagacao-docoronavirus-entre-os-jornalistas/>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.
- PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário - Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- PRETTO, Juliana Regina. O estilo jornalístico. **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 481-491, 2009. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_38.pdf?/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_38.pdf>. Acesso em: 10 abr.2019.
- QUARISI, Dad; SALVADOR, Aríete. **A Arte de Escrever Bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RUSSO, Dara; SANCHER, Karla. Delegações divergem sobre o conceito de desenvolvimento. **Primal Times**, ed. 3, 2017, p. 09.

SKELDON, Paul. Online traffic during Coronavirus: publishers see increase in traffic, tourism loses. **Tele Media Online**, 2020. Disponível em: <https://www.telemediaonline.co.uk/online-traffic-during-coronavirus-publishers-seeincrease-in-traffic-tourism-loses/>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.

STIER, Sebastian; BLEIER, Arnim; LIETZ, Haiko; STROHMAIER Markus. Election Campaigning on Social Media: Politicians, Audiences, and the Mediation of Political Communication on Facebook and Twitter. **Political Communication**, [s.l.], v. 35, n. 1, p 50-74, 2018.

TELLES, Marcio. Pandemia e jornalismo: cinco questões para a imprensa sobreviver à covid-19. **Observatório da Imprensa**, 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/coronavirus/pandemia-e-jornalismo-cincoquestoes-para-a-imprensa-sobreviver-a-covid-19/>. Acesso em 29 de ago. de 2020.

UN AFFAIRS. COVID 19: World Leaders to stay home, in first ‘virtual’ UN General Assembly. **UN NEWS**, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/07/1068921>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.